

EDITORIAL

Mais atenção ao Pró-Hiper

Uma experiência extremamente positiva desde a inauguração, em 2008, na última gestão do ex-prefeito Junji Abe, a unidade do Pró-Hiper, no Bairro do Mogilar, destinada à promoção da saúde e da integração da terceira idade, começa a enfrentar baixas que, se não forem rapidamente contidas, podem comprometer a vitalidade de um serviço público de reconhecida importância para as pessoas com mais de 60 anos.

Desde o ano passado, as piscinas e a sauna, equipamentos referenciais para a promoção da saúde, esporte e integração dos idosos do Pró-Hiper, começaram a apresentar problemas estruturais que interrompem as atividades durante meses. Até alguns dias atrás, apenas uma das piscinas estava em funcionamento. Agora, a segunda opção também foi desativada. Já a sauna, está fechada desde janeiro.

Problemas nesses equipamentos de uso intenso podem acontecer a qualquer momento. Por isso mesmo, não se justifica a espera durante dois, três meses, para a reposição de peças e a realização dos consertos, e a repetição dos problemas. Algo precisa ser revisto no planejamento e na destinação da atenção e recursos para a manutenção e conservação de um patrimônio público, que exige mesmo trâmites legais e demorados. A descontinuidade de bons projetos começa dessa maneira.

Todos perdem com o enfraquecimento de um serviço aprovado pelos frequentadores e pela opinião pública. O diferencial, ali, sempre foram as aulas de hidroginástica e a sauna, equipamentos públicos que elevavam a qualidade do Pró-Hiper porque são

encontrados apenas em clubes e academias particulares e têm custos impraticáveis para muitos idosos.

Essa iniciativa deve ser valorizar e ser levada a outros bairros para possibilitar o atendimento a um número maior de mogianos com mais de 60 anos. Na semana passada, neste mesmo espaço, **O Diário** destacou que um dos maiores e principais desafios futuros da Cidade será a criação de serviços e equipamentos específicos para os mais velhos, em resposta às mudanças nos índices de natalidade e mortalidade atuais e vindouros.

O crescimento da população com mais de 60 anos será ainda mais elevado nas próximas décadas, e haverá um

Unidade faz parte de um conceito de atendimento que precisa ser ampliado

decréscimo na parcela de pessoas mais jovens. Isso determinará uma representativa mudança nos hábitos de vida, de consumo, de mobilidade, e etc., de todos. A Cidade terá de se preparar para atender às novas demandas – mais idosos serão dependentes de serviços públicos básicos como a saúde. O Pró-Hiper pode servir de base para outros investimentos para esse público, desde que mantenha sua missão inicial e tenha fôlego para isso.